

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

RELATÓRIO E REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO DECORRER DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III: ENSINO DE CIÊNCIAS III¹

Ana Laura Arnhold², Vidica Bianchi³.

¹ Relato de estágio docente do curso de Ciências Biológicas

² Bióloga e licencianda em Ciências Biológicas, bolsista PET Biologia

³ Docente do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

Introdução

Sabe-se que a formação de professores é imprescindível para que a escola promova o avanço e a melhoria educacional do país. Porém, há uma carência expressiva de profissionais capacitados para atuarem na educação básica, principalmente pela baixa remuneração e condições precárias de infraestrutura da escola pública. Apesar disso, as universidades brasileiras, em geral, têm mostrado grande potencial no quesito formação de professores. Além das disciplinas pedagógicas, os estágios supervisionados de iniciação à docência são de extrema importância para o aprimoramento da prática.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática empregado como bons. (PIMENTA e LIMA, 2004)

Ou seja, é comum o professor em formação inicial “imitar” determinados modelos, postura e linguagem que outros professores, à medida que este julgue estas características como as de um bom professor.

Durante o estágio, o contato com o professor supervisor, assim como com outros professores e funcionários da escola, se faz importantíssimo na formação do modelo próprio de ensino, pois o estágio não possibilita apenas espaço para ministrar aulas, mas sim para observar o professor e trocar ideias e experiências com outros profissionais presentes no meio escolar.

Outro fator importante para o aprimoramento da prática docente é o contato com os alunos durante as aulas. Este é o momento que o professor pode começar a relacionar e corroborar todo o conhecimento teórico discutido nas disciplinas pedagógicas. Porém, como Pimenta e Lima (2004) citam, muitos professores, tanto de formação inicial quanto de formação continuada, enfrentam dificuldades para relacionar a “teoria” estudada nas disciplinas pedagógicas com a realidade encontrada em sala de aula. Por isso, o estágio docente vem sofrendo mudanças que visam superar a separação entre a teoria e a prática, para que ambas possam ser trabalhadas conjuntamente.

A formação de professores abrange a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN/96) a qual cita que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nas práticas sociais e nas manifestações culturais.

Para que o professor, neste caso o de ciências, esteja apto a desenvolver aquilo que lhe é proposto pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN/96) e em concordância com os Parâmetros curriculares nacionais - Ciências Naturais (1998), é necessário empenho e incentivo na produção de propostas diferenciadas que consigam trazer interdisciplinaridade, ações sociais e de cidadania para as aulas.

Portanto, esse trabalho tem como principal objetivo, refletir sobre o que foi praticado, aprendido e desenvolvido no estágio curricular supervisionado III: Ensino de Ciências III, focando principalmente na iniciação à docência e na formação do eu como professora. Além disso, a análise da metodologia empregada no desenvolvimento das aulas é de grande importância, já que a proposta de ensino – a qual se enquadra na modalidade Situação de Estudo (MALDANER, 2001) – é algo inovador e merece aprimoramento para o estágio futuro e para a sequência na carreira como licenciada em Ciências Biológicas. A proposta intitulada “Ecossistema: Biodiversidade e Conservação” buscou trazer de forma ampla e contextualizada, conceitos que englobem a química, física e biologia e que condizem com as PCNs do 3º ciclo, mais precisamente para o 6º ano do ensino fundamental.

Metodologia

A metodologia empregada na elaboração desse trabalho se enquadra na modalidade pesquisa-ação, que é caracterizada principalmente por ser uma modalidade empiricamente fundamentada no aprimoramento da prática, neste caso, a prática docente. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática. Portanto, este trabalho foi desenvolvido a partir da reflexão pessoal sobre a prática de uma docente em formação inicial desenvolvida na escola estadual de Três de Maio, Rio Grande do Sul, durante um trimestre.

O estágio que compreende a disciplina “Estágio curricular supervisionado III: Ensino de Ciências III” do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura da Universidade Regional do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, foi desenvolvido na turma de 6º ano do ensino fundamental, sendo que os conteúdos foram trabalhados através da Situação de Estudo (SE) “Ecossistema: Biodiversidade e Conservação”, estando em conforme com os Parâmetros curriculares nacionais - Ciências Naturais (1998). O relato do estágio foi realizado após cada aula através de um diário de bordo, o qual foi repassado e reformulado neste relatório formal.

Resultados e discussão

Os conteúdos trabalhados no estágio foram previamente preparados no Estágio Curricular Supervisionado II: Ensino de Ciências II, baseando-se no 3º ciclo dos Parâmetros curriculares nacionais - Ciências Naturais (1998). Segundo as PCNs, no 3º ciclo os estudos neste eixo temático podem proporcionar ao estudante a ampliação de conhecimentos sobre os ambientes e seus problemas, sobre os seres vivos, entre eles os seres humanos, e as condições para a vida. Busca-se uma melhor compreensão do fenômeno da vida na Terra e, portanto, acaba abordando o Meio ambiente, como os ciclos naturais e o manejo ambiental.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

À medida que os ambientes possam ser compreendidos como um todo dinâmico, o estudo de qualquer aspecto ou problema particular poderá suscitar questionamentos e investigações acerca de outros. Conhecimentos de importância universal podem ser trabalhados pelo professor com seus alunos em diferentes abordagens. Entretanto, garantir estudos sobre o ambiente onde vive o aluno é um recurso essencial à cidadania. Por isso, durante este estágio, os ambientes estudados e explorados foram locais conhecidos pelos alunos, em especial, ambientes arborizados dentro da escola.

É importante que os alunos entrem em contato direto com o que estão estudando, de forma que o ensino dos ambientes não seja exclusivamente livresco. As observações diretas, as entrevistas, os trabalhos de campo e os diferentes trabalhos práticos são atividades básicas. Isso foi possível observar durante as atividades práticas realizadas com os alunos. O interesse que eles demonstraram pelas aulas foi muito maior quando puderam visualizar, comparar, manusear.

A comparação entre as características de diferentes ambientes, uma prática dos ciclos anteriores, continua importante aqui, de sorte que os alunos possam ampliar a compreensão de que eles têm características comuns, tanto na composição como em seus processos, além de características específicas. Neste caso, diversos ecossistemas foram expostos, discutidos e comparados, através de fotos, vídeos, saídas a campo, montagem de terrário e confecção de um filtro de água.

A principal importância de fazer esta conexão entre os diferentes tipos de ecossistemas, é que possibilita aos alunos maior compreensão que em todos os ambientes há relações entre os seres vivos, inclusive o homem, e destes com os demais componentes (água, luz, solo, ar etc.), que estão presentes com características e quantidades diversas que podem ser consideradas particularmente, em cada ambiente estudado, para o destaque às suas especificidades.

Os processos que envolvem estudos de água, por exemplo, serviram como base para a discussão sobre o mosquito transmissor da Dengue e sobre a poluição e tratamento das águas. Os estudos dos solos, juntamente com a água e plantas, serviram como base para estudos e pesquisas relacionados a agricultura, manejo do solo, erosão, etc.

Estudos comparativos sobre ambientes reais de diferentes dimensões podem ser realizados com o aprofundamento no conhecimento da dinâmica dos ambientes e da interferência do ser humano na vida da Terra. A seleção de ambientes a serem comparados é importante, pois cada estudo particular proporciona enfoques específicos. Por exemplo, pode ser interessante a investigação de um local cultivado jardim, pomar, horta etc. comparativamente ao estudo de um campo abandonado ou antropizado. Durante o estágio, fizemos uma comparação entre um ambiente bem arborizado e um ambiente mais modificado e com intervenções dentro da escola. Foi possível observar e discutir efeitos como mudanças na temperatura, textura do solo, biodiversidade local, assim como a interferência humana e seus impactos no meio ambiente, agricultura e saúde.

A situação de estudo “Ecossistema: Biodiversidade e Conservação” foi preparada com o intuito de discutir sobre os diferentes ecossistemas, a fim de compará-los e exemplificar suas principais características. Esta proposta trouxe diversas atividades práticas como saída a campo com observação e produção de relatório, confecção de um filtro de água feito de garrafa PET, um terrário com plantas, sementes, artrópodes e moluscos que os alunos trouxeram. Os conceitos trabalhados durante o trimestre foram: água, solo, ecossistemas, biodiversidade e superficialmente o conteúdo de plantas. Dentro desses conceitos gerais, foram esmiuçados em discussões pertinentes

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

sobre a atualidade, como a necessidade da conservação dos recursos, como as águas, solos, florestas entre outros.

Outro ponto que deve ser pautado neste relatório é o importantíssimo papel da escola como ambiente sociocultural. Há uma grande responsabilidade da direção da escola em promover apoio pedagógico, estimular os professores a elaborarem propostas interdisciplinares, assim como promover e estimular a educação continuada, pois na escola, o processo de ensino e aprendizagem não se dá apenas de professor para aluno, mas vice-versa também. O professor deve manter-se sempre atualizado, buscando novas alternativas e propostas que instiguem os alunos a participarem e questionarem os temas discutidos em aula. A escola também é responsável por estimular atividades extraclasse coletivas, buscando o desenvolvimento social saudável, assim como o trabalho em equipe.

A escola é vista como instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade. Tais conhecimentos, porém, são reduzidos a produtos, resultados e conclusões, sem se levar em conta o valor determinante dos processos. (JUAREZ, 1996)

O grande problema disso, é que ocorre uma “desvalorização” destes conhecimentos, mesmo que de forma não intencional, pois estes conhecimentos acabam sendo tão descontextualizados, isolados, e sem sentido para o aluno, e muitas vezes para o professor também, que ele acaba sendo apenas produto. O que se deve levar em conta, é o valor do conhecimento para a vida e realidade do estudante, assim como para a sociedade em geral. O estudo de ciências tem um papel fundamental nisso, pois implica fatores indispensáveis, como saúde, meio ambiente, produção, qualidade de vida, entre outros.

Para que o objetivo da proposta seja cumprido, o professor deve estar preparado e apto para planeja-la e executa-la adequadamente. Isso envolve a construção de vários tipos de saberes, dentre eles estão os saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Para Tardif (2002), o professor constrói os saberes disciplinares através da jornada acadêmica, além é claro da educação continuada. O saber disciplinar, nada mais é do que saber a matéria ou conteúdo em questão, que é obviamente um fator fundamental para lecionar. Os saberes curriculares constituem discursos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. E finalmente, os saberes experienciais, que é construído, aprimorado ou melhorado ao longo de toda a carreira. Se dá através da experiência em lecionar, planejar e interagir com o ambiente escolar.

O processo avaliativo se deu de forma bem democrática, a fim e contemplar diversas formas de expressão do conhecimento. Tive total liberdade para avaliar os alunos. Portanto optei por diversas formas de avaliação, como os relatórios após as atividades práticas, pesquisas, brincadeiras, textos e questões de fixação. As provas sem consulta tiveram questões discursivas, múltipla escolha, problemas que deveriam ser solucionados, cruzadinhas, caça-palavras, desenhos e esquemas. O processo avaliativo teve como principal objetivo, verificar a forma como os alunos constroem o conhecimento a partir das aulas e das pesquisas. Apesar de ser impossível quantificar e qualificar o aprendizado e um aluno, é possível verificar e acompanhar de forma superficial o processo de construção.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Considerações finais

O estágio sem dúvidas foi um processo teórico-prático de total aproveitamento, e possui um papel fundamental na formação inicial do futuro docente. No ensino de ciências, em especial, a execução de atividades práticas e elaboração de projetos sociais e científicos é muito importante para a construção de conhecimento para os alunos, assim como para a construção dos saberes docentes.

Referências Bibliográficas

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 138 p. Acesso em: 08/06/2016. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf> >

MALDANER, Otávio; ZANON, Lenir Basso. Situação de Estudo: Uma Organização do Ensino que Extrapola a Formação Disciplinar em Ciências IN MORAES, Roque. MANCUSO, Ronaldo. Educação em ciências: produção de currículos e formação de professores. Ijuí. Ed. Unijuí, p.43-64. 2001.

JUAREZ, Dayrell. Múltiplos olhares sobre a educação e cultura. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1996.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.